

O ABASTECIMENTO DA FEIRA COMO UMA AÇÃO REPRESENTATIVA DO TRABALHO COLETIVO.

Keila de Paula Fernandes de Quadros¹
Daniel dos Santos Fernandes²

A feira é um espaço de troca e venda que envolve organização, contatos entre diferentes culturas, negociação e muita dinamicidade no seu cotidiano. A feira como um todo possibilita aos sujeitos um espaço no qual eles podem adquirir produtos de consumo diário, como frutas, carnes, frangos, legumes, dentre outros itens fundamentais para o subsídio da alimentação humana. É importante destacar que por se tratar de um ambiente de comercialização de mercadoria, oferece aos seus consumidores variadas e diversificadas opções, tanto de produtos quanto de preços, atendendo sempre à lógica de oferta e demanda e, por conseguinte, oportunizando as pessoas a consumirem conforme suas condições socioeconômicas.

Contudo, para que a feira se construa tal como a conhecemos, há a necessidade de um constante abastecimento, advindo tanto da agricultura dos interiores do município, quanto de outros setores, como as Centrais Estaduais de Abastecimento (CEASA), ou seja, é por meio de uma articulação entre diferentes agentes e setores que o espaço denominado feira se mantém abastecido com a finalidade de suprir as necessidades dos indivíduos que dela fazem uso na cidade. Assim sendo, o reabastecimento da feira, envolve diretamente o trabalho coletivo, uma vez que é necessário o trabalho conjunto e braçal das pessoas na ação de carregar os produtos para dentro do mercado de carne e de outros departamentos da feira.

Segundo Boechat e Santos (2011, p. 01 e 02).

Uma feira constitui num município um espaço que se caracteriza através de uma função social que muda a organização espacial urbana, e que, atualmente, representa uma das mais antigas e resistentes modalidades do comércio varejista. É um espaço com muita especialidade, cheio de sons, movimentos, coloridos e personagens, que interagem com o seu histórico e suas relações de identidade; o que nos leva a imaginar a importância da feira e como seria cada cidade sem este ícone de história local e de sentimento de pertencimento.

¹ Graduada em Língua Portuguesa. Mestranda em Linguagens e Saberes na Amazônia. Pesquisadora no grupo de estudos de literatura comparada do nordeste paraense (GELCONPE). Email: Keilapf.quadros@gmail.com

² Doutor em Ciências Sociais/Antropologia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus de Bragança/PA. Email: dasafe@msn.com

Considerando esse pensamento, podemos refletir que a feira é um espaço de constante movimentação de relações humanas, comerciais e econômicas onde prevalecem também relações de troca e venda, de trabalho individual e coletivo. O trabalho de abastecimento desse espaço é constante e funciona conforme a necessidade de substituir os produtos consumidos e comercializados. Neste ensaio mostramos o abastecimento da feira, precisamente o do mercado de carne, e como de fato ocorre o trabalho coletivo na ação dos fornecimentos dos produtos para a comercialização. Podemos mergulhar na ação do trabalho coletivo do reabastecimento da feira, por meio da sequência narrativa fotográfica realizada em março de 2017, no centro da cidade de Bragança-PA.

REFERÊNCIAS

BOECHAT, Patricia Teresa e SANTOS, Jaqueline Lima. **Feira Livre: Dinâmicas Espaciais e Relações Identitárias**. Disponível em <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/2p.pdf>>. Acesso em: 27 de Marc de 2017.









